Seção: Políticas Públicas/Áreas Protegidas/Uso da Terra

Orchidaceae COMO INDICADORA DE FORMAÇÕES DE MATA ATLÂNTICA PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO.

Felipe Fajardo Villela Antolin BARBERENA
Débora MEDEIROS
José Fernando Andrade BAUMGRATZ

A Floresta Atlântica constitui um *hotspot* mundial de biodiversidade, apresentando elevadas taxas de endemismo e riqueza de espécies. É um dos biomas brasileiros mais ameaçados, restando ca. 7% da cobertura original. O Brasil é um país megadiverso em termos de orquídeas, com ca. 2.400 espécies e mais de 50% desse total ocorrendo na Mata Atlântica. Diante da necessidade da máxima preservação dos biomas e da diversidade biológica, tem sido propostas novas áreas prioritárias para conservação no bioma Mata Atlântica no Sudeste do Brasil. A fim de apoiar essas iniciativas e tendo como hipótese o potencial de Orchidaceae como indicadora de áreas prioritárias para conservação desse bioma, propõe-se analisar a diversidade filogenética de Zygopetalinae em três Unidades de Conservação (Parque Nacional do Itatiaia, RJ/MG; Reserva Biológica de Macaé de Cima, RJ; Parque Estadual do Ibitipoca, MG), reconhecidas com similaridade florística em Orchidaceae. A subtribo é neotropical, monofilética e com expressivo número de espécies. Avaliou-se a distinção taxonômica (I e W) e a diversidade filogenética (PD). Considerando-se a filogenia de Zygopetalinae, analisou-se a árvore mais parcimoniosa, obtida com base em dados moleculares combinados (matK/trnL-F/ITS). Através do número de nós, mensurou-se a quantidade de informação contida nas classificações hierárquicas, obtendo-se valores de I e W. Calculou-se o valor de PD através da soma do comprimento dos ramos. A riqueza de espécies em Zygopetalinae variou de uma, em Ibitipoca, a sete, em Macaé de Cima. Estas duas Unidades de Conservação constituíram os extremos numéricos também para o PD total e para valores de W, que oscilaram, respectivamente, entre 17 e 47 e entre 2,37 e 18,34. Os maiores valores de I, W e PD para Macaé de Cima indicam essa região como prioritária para investimentos de pesquisas e recursos financeiros associados a planos de ação e estratégias de manejo sobre Ibitipoca e Itatiaia.

Palavras-chave: Diversidade filogenética, Unidades de Conservação, Biodiversidade

Créditos de Financiamento: CAPES

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
lipefajardovab@yahoo.com.br
(2) Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro - RJ, Brasil